

Apresentação

Ana Maria de Moura Schäffer
Elize Keller-Franco
Giza Guimarães P. Sales
Rosane Michelli de Castro

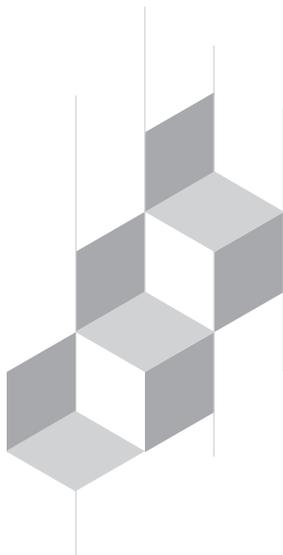
Como citar: SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. Prefácio *In* : SHÄFFER, A. M. M.; KELLER-FRANCO, E.; SALES, G. G. P. S.; CASTRO, R. M. **Experiências docentes** : projetos formativos no Pibid e Residência Pedagógica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p.15-20 DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-322-8.p15-20>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



Apresentação

Esta produção de natureza didática resulta das experiências vivenciadas e compartilhadas na parceria universidade e escola pública no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica (PRP), os quais fazem parte das políticas públicas de formação docente que estão na base da missão histórica da Capes, cujos objetivos são qualificar o ensino superior no país, estreitar os laços entre a universidade e a escola e ampliar o diálogo entre elas.

Refletindo sobre o atual contexto histórico e político e a relevância de debater em níveis variados as perspectivas de formação acadêmica e profissional, o impacto dessas políticas públicas sobre o sistema educacional brasileiro se reveste de possibilidades e merece ser pensado num viés crítico que esteja fundamentado em uma ciência do conhecimento que não desconsidere o aspecto político e cultural, tampouco esqueça que são iniciativas públicas importantes, mas que não substituem o investimento na formação inicial (NERI; SOUSA JÚNIOR, 2020).

Nesse sentido, o Pibid e o PRP provocam deslocamentos nos atores envolvidos na cena educativa, que resultam em implicações crítico-reflexivas quando estão diante da práxis pedagógica, a ponto de serem levados a repensar as teorias estudadas na academia para que a experiência vivencial no contexto real de sala de aula ganhe significado, desenvolvendo a autonomia e confirmando a vocação docente.

É na esteira dessa percepção que os cursos de licenciatura, considerando-se a sua natureza e a dos programas de políticas públicas para esses cursos, são responsáveis pela relação dinâmica e enriquecedora entre a universidade e as instituições de ensino de educação básica. Conforme prevê o Parecer CNE/CP nº 09/2001:

[...] cursos de licenciatura, que formam especialistas por área de conhecimento ou disciplina, é frequente colocar-se o foco quase que exclusivamente nos conteúdos específicos das áreas em detrimento de um trabalho mais aprofundado sobre os conteúdos que serão desenvolvidos no ensino fundamental e médio. É preciso indicar com clareza para o aluno qual a relação entre o que está aprendendo na licenciatura e o currículo que ensinará no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio. Neste segundo caso, é preciso identificar, entre outros aspectos, obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos, relação desses conteúdos com o mundo real, sua aplicação em outras disciplinas, sua inserção histórica. Esses dois níveis de apropriação do conteúdo devem estar presentes na formação dos professores (BRASIL, 2001, p. 21).

As realizações e pesquisas partilhadas aqui revelam tanto o Pibid quanto o PRP como espaços de autonomia, inclusão e (re)construção de saberes são discutidas nesta coletânea ancoradas nas concepções de formação docente e construção da identidade, conforme Nóvoa (1992), Tardif (2011), Freire (1996), Demo (2002), entre outros. Tendo em vista que a formação docente é um contínuo no processo de tornar-se profissional da educação, compreender como se desdobra essa formação é uma etapa necessária e imprescindível para o sucesso da profissão de docente. Da mesma forma, docentes e pesquisadores altamente especializados também se empenham para cumprir sua tarefa a fim de que a formação de seus futuros professores se processe no diálogo entre a universidade formadora e as escolas receptoras.

Os capítulos que compõem esta coletânea pretendem divulgar relatos de experiência, práticas pedagógicas, pesquisa acadêmica e resultados que, de alguma maneira, mesclam-se com saberes processados na realidade da sala de aula, seja na academia, seja nas escolas parceiras. Desse modo, os textos estão distribuídos na seguinte ordem: na primeira parte do livro dedicada ao Pibid são apresentados dez capítulos que transitam entre relatos de experiência, reflexões teóricas, pesquisa de campo, que versam sobre formação e identidade docente, perspectivas metodológicas, recursos pedagógicos, educação inclusiva, entre outros.

A segunda parte, dedicada à Residência Pedagógica, traz treze capítulos que socializam projetos formativos desenvolvidos na primeira versão do Programa lançado pela Capes mediante o Edital nº 06/2018 no âmbito das duas instituições parceiras na organização desta obra em articulação com as escolas públicas estaduais participantes do Programa.

Na primeira parte, os textos se dedicam a refletir sobre os impactos do Pibid e na formação identitária docente, nas IES pública e privada participantes, nas escolas parceiras, nos coordenadores e supervisores de área. Paralelamente, são destacados

frutos acadêmicos colhidos durante a edição dos programas, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019.

Entre as várias constatações identificadas na obra e que se materializam nos relatos de experiência e nas pesquisas apresentadas, comprovando o potencial agregador de saberes do Pibid, esse se apresenta sob a perspectiva de um ecossistema científico que se nutre da discussão e coleta de dados que são organizados, refletidos e validados na interação universidade, escola e comunidade, cumpre a função de subsidiar uma reflexão que aponte mudanças que possibilitem pensar o Pibid não como uma política pública de “iniciação à docência”, mas antes como “iniciação à ciência da docência”, visto se caracterizar como um campo fértil com objetivo finalístico de pesquisas, sob a ótica de Bourdieu (2004).

Sobre isso, Demo (1998, p. 2) defende que a condição primeira para que haja cientificismo na educação é que os profissionais da área sejam pesquisadores, “ou seja, manejem a pesquisa como princípio científico e a tenham como atitude cotidiana”. Na mesma direção, Lüdke (apud ROZA, 2005) discute que professores da escola básica também são pesquisadores, fazem ciência, embora a autora alerte para o fato de que, no geral, sempre que pensamos em pesquisa científica, logo nos vêm à mente os cursos de pós-graduação. No entanto, é bom lembrar que o ambiente de formação docente é um campo fértil e um reduto ideal do fazer científico.

[...] a pesquisa ainda é um tabu, devido a sua condição de inserção no perfil profissional do professor ser pouco provável, dado a inúmeras resistências entre os acadêmicos e os formadores e, finalmente, com a rigorosidade exigida nos trabalhos para que possam ser chamados de pesquisa científica (se alicerça sob enfoques tradicionais, funda-se no positivismo; se parte de outras modalidades, é pouco científica) (LÜDKE apud ROZA, 2005, p. 81).

As preocupações de Lüdke (2001) devem ser também a de todos os educadores que se importam com o fazer científico no seu ambiente docente. No entanto, a própria condução e gestão de políticas públicas governamentais como o Pibid e o PRP devem ser fomentadores de um discurso e de uma prática que legitimem o processo de tornar-se docente como uma prática científica.

Na segunda parte, voltada para o PRP, os capítulos apresentam investigações, experiências e reflexões desenvolvidas na formação inicial de professores a partir das necessidades reais da escola como forma de buscar mudanças nos processos formativos para a docência, em especial no que diz respeito à indissociabilidade entre teoria e prática, contemplando: ensino por investigação; projetos; Problem Based Learning (PBL); abordagens interdisciplinares; atividades teórico-metodológicas freinetianas dentre as quais as aulas passeio; resgate dos jogos e brincadeiras populares; Educação de Jovens e

Adultos; integração do currículo oficial com o conhecimento local; metodologias ativas envolvendo iconografia, música e mídias; reflexões sobre as concepções de formação de professores dentre outras ações e recursos, proporcionando experiências que enriquecem mutuamente a práxis pedagógica desenvolvida na educação básica e os processos formativos na graduação de forma colaborativa.

Embora se possa considerar o PRP recente demais para uma análise acurada de seus resultados e que pesem os desafios da manutenção do caráter normativo que têm orientado os componentes práticos da formação, em especial, o estágio, e da conservação de traços da concepção técnica de formação docente expressa na fragmentação e disciplinarização ainda visíveis nas diretrizes do PRP, as tessituras apresentadas nos textos firmam a contribuição do Programa, destacando seu lugar e importância para a agenda das políticas educacionais brasileiras.

Dentre os pontos considerados positivos do Programa, os autores destacam os seguintes aspectos: ampliação da inserção do graduando na realidade escolar; parceria entre universidade e redes de ensino públicas, com a valorização das características locais; articulação entre teoria pedagógica, prática docente e pesquisa científica; produção, inovação e socialização de conhecimentos científicos, interdisciplinares no âmbito da escola e da universidade; valorização dos profissionais que atuam na educação básica; reconhecimento da importância da parceria dos profissionais do ensino superior e da educação básica na formação inicial e continuada de professores.

De todo modo, a seleção de textos do volume resume e discute diferentes caminhos percorridos nos programas em destaque, introduzindo experiências testadas na prática e que deram certo para que as licenciaturas das áreas contempladas recebam as contribuições advindas das interações entre universidade, escola e comunidade e reconheçam a significativa contribuição dos programas Pibid e RP como políticas públicas a serviço da educação.

Todas as discussões contempladas nos capítulos aqui apresentados, segundo a temática em que inseriram as ações norteadoras de cada subprojeto constituinte do projeto maior que nomeou tanto os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação à Docência quanto os Programas de Residência Pedagógica das instituições de formação de professores proponentes, ressaltam, por todo o exposto, a viabilidade da necessária articulação entre teoria e prática em todos os processos que envolvem a formação docente.

Concluimos com o nosso agradecimento à Capes pelos programas de aperfeiçoamento à formação docente, às nossas instituições Unasp e Unesp pelo apoio na implementação do Pibid e da residência, às escolas públicas que aceitaram ser nossas parceiras e, muito especialmente, aos docentes orientadores nas IES e aos supervisores e preceptores nas escolas que acolheram os dois programas.

Nas linhas finais desta apresentação, aproveitamos para honrar a contribuição do professor e colega David Mesquita, *in memoriam*, por sua participação e dedicação ao Pibid e ao PRP, para que nos inspiremos e mantenhamos o seu senso de propósito e comprometimento acadêmico. Esta homenagem brota do reconhecimento daqueles que tiveram a oportunidade e a satisfação de conviver com ele, acompanhar sua intensa atividade acadêmica e sentir sua entrega diária ao magistério.

Dedicamos este livro ao professor David Mesquita pela imensa generosidade, empatia e pela força com que lutou para levar avante suas atividades até ser levado de nosso convívio. Estará sempre presente em nossas lembranças.

Ana Maria de Moura Schäffer
Elize Keller-Franco
Giza Guimarães P. Sales
Rosane Michelli de Castro
As organizadoras

Referências

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Edunesp, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Disponível em: <https://bit.ly/3GsMgGz>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÜDKE, M. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

NERI, A. A. M.; SOUSA JÚNIOR, A. R. PIBID e PRP: políticas públicas necessárias na formação inicial docente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3pEQmok>. Acesso em: 10 nov. 2020.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROZA, J. P. **A pesquisa no processo de formação de professores**: intenções e experiências

docentes e discentes e as limitações deste exercício - um olhar sob duas realidades educacionais. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.